

INDICADORES IBGE

**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL**

NOVEMBRO / 97

23/01/98

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antônio Kandir

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nobrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO:

Redatores:

José de Oliveira e Silva
Myrian Thereza Ferreira
Silvio Sales

Editoração:

Abelardo Floriano de Paulo

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS..... 3

COMENTÁRIOS..... 5

ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	15
Região Nordeste.....	17
Pernambuco.....	18
Bahia.....	19
Minas Gerais.....	20
Rio de Janeiro.....	21
São Paulo.....	22
Região Sul.....	23
Paraná.....	24
Santa Catarina.....	25
Rio Grande do Sul.....	26

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;
 - OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile 500 4º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021) 514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os números sobre o desempenho regional da indústria mostram que, em novembro, há uma nítida redução no ritmo de atividade, ainda que em sete das dez áreas pesquisadas os índices permaneçam com resultados positivos. Em nove locais as taxas mensais observadas em novembro foram inferiores às de outubro. A indústria do Rio de Janeiro continua revelando a pior marca no confronto com igual mês de 1996 (-7,3%). Com resultados negativos figuram, ainda, Paraná (-5,6%) e região Sul (-1,3%). Nos demais locais os resultados foram: São Paulo (0,2%), Rio Grande do Sul (1,0%), Bahia (1,6%), Nordeste (2,0%), Santa Catarina (3,2%), Pernambuco (3,6%) e Minas Gerais (4,7%).

No indicador acumulado no ano, a liderança do desempenho regional permanece com as indústrias da região Sul: Paraná (6,0%), Santa Catarina (6,5%) e Rio Grande do Sul (10,0%). Acima dos 4,5% registrados pelo total da indústria brasileira, situam-se, ainda, São Paulo (5,4%) e Minas Gerais (5,0%). Na região Nordeste o crescimento chega a 2,4%, no Rio de Janeiro a 1,8%, na Bahia a 0,6% e em Pernambuco a 0,4%.

A indústria da região Nordeste registra crescimento de 2,0% no indicador mensal, 2,4% no acumulado janeiro-novembro e 2,1% no dos últimos doze meses.

O crescimento alcançado pelo indicador mensal é sustentado pelo bom desempenho do setor químico (7,2%) e de minerais não metálicos (17,6%), já que apesar de dez dos quinze setores pesquisados apresentarem resultados positivos, os dois ramos em conjunto respondem por 79% da parcela positiva que compõe a taxa global da indústria. Os itens que mais impulsionaram esses ramos foram fibras de poliéster e álcool hidratado no primeiro e cimento e pedra britada no segundo. Já o maior impacto negativo veio do setor têxtil (-18,6%) onde o recuo na produção de fio cru de algodão e tecidos impermeáveis foi o grande responsável.

Em novembro, a taxa acumulada do ano (2,4%) repete o resultado verificado no período janeiro-outubro. A indústria química (8,6%) é o grande destaque na formação da taxa global, entre os nove setores com resultado positivo. Em segundo plano, aparecem os ramos de minerais não metálicos (7,1%) e produtos de matérias plásticas (20,2%). Dos seis ramos que apontam queda, a mais significativa ocorreu em vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-11,1%) onde os dois principais produtos responsáveis foram blusões e camisas esporte para homens e calças compridas.

O indicador dos últimos doze meses teve um ganho de 0,1 ponto percentual em relação a taxa de outubro ficando em 2,1%. O setor de maior impacto positivo na composição da taxa global foi o químico (7,9%), respondendo por 70% da parcela positiva formada pelos oito setores com crescimento. Negativamente, vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-11,7%) é o destaque entre os sete ramos em queda.

O parque industrial de Pernambuco registra, em novembro, crescimento de 3,6% no indicador mensal e 0,4% no acumulado do ano, enquanto o dos últimos doze meses ainda permanece negativo (-1,3%).

O acréscimo de 3,6% registrado no indicador mensal é composto por oito setores em ascensão contra sete em queda. Como vem ocorrendo nos últimos três meses, o ramo que mais contribuiu para o desempenho positivo da indústria foi produtos alimentares (14,5%) vindo, em segundo plano, porém com participação bem modesta, minerais não metálicos (20,1%) em função de seu menor peso na estrutura da indústria do Estado. As retrações de maior impacto, neste mês, ocorreram em têxtil (-28,9%) e química (-7,8%). Nos quatro setores citados os produtos que mais influenciaram os seus comportamentos foram, respectivamente, açúcar demerara, cimento pozolânico, fio cru de algodão e tintas a base de água.

Desde maio registrando taxas negativas, o indicador acumulado do ano aponta, em novembro, um pequeno acréscimo de 0,4%. Dois setores vêm

participando, significativamente, para o fraco desempenho da indústria do Estado: vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-35,7%) e material elétrico e de comunicações (-19,5%). Em contrapartida, produtos alimentares (15,1%) e química (17,3%) são os destaques positivos. Nesses ramos, os principais produtos responsáveis foram, respectivamente, blusões e camisas esporte para homens, centrais telefônicas, açúcar (demerara e refinado) e polibutadieno.

A taxa anualizada, ainda negativa, registra um ganho de 1,3 ponto percentual em relação a de outubro ficando em -1,3%. Os ramos que mais participaram da composição da taxa global, nos dois sentidos, foram os mesmos apontados no indicador acumulado no ano.

Em novembro, a indústria da Bahia registra pequenas variações positivas nos principais indicadores: 1,6% no mensal, 0,6% no acumulado do ano e 0,4% no dos últimos doze meses.

No comparativo novembro 97/novembro 96, o pequeno incremento na produção de 1,6% foi alcançado graças ao bom desempenho do setor de maior peso na estrutura da indústria do Estado, o químico (8,2%). Adicionalmente outros cinco ramos registraram crescimento, sendo o da metalúrgica (13,7%) o mais importante. Os produtos que deram as contribuições mais expressivas para o bom desempenho desses setores foram, respectivamente, óleos lubrificantes básicos e vergalhões de cobre. Dos seis ramos em queda, dois se destacam, tanto em termos de magnitude como de participação na composição da taxa global: produtos alimentares (-29,4%) e têxtil (-59,2%). Neste ramos os principais itens responsáveis pelo fraco desempenho foram, respectivamente, massas e concentrados de tomate e tecidos impermeáveis.

No acumulado do ano (0,6%), mais uma vez, cinco setores ampliaram a produção enquanto sete apontam queda. A química (5,4%) é o destaque positivo, em razão de seu grande peso na estrutura da indústria, influenciada pelo acréscimo na produção de derivados de petróleo, enquanto

extrativa mineral (-6,1%), produtos alimentares (-9,7%) e têxtil (-26,0%) dão as maiores contribuições negativas para a formação da taxa global da indústria, em função dos aumentos na produção de petróleo em bruto, suco e concentrado de abacaxi e maracujá e tecidos impermeáveis, respectivamente.

Em Minas Gerais, a atividade industrial registra a melhor marca dentre as áreas investigadas, no confronto novembro 97/novembro 96, ao assinalar aumento de 4,7%. Nos demais indicadores os resultados também são favoráveis: no acumulado do ano a expansão chega a 5,0% e no dos últimos doze meses a 5,3%.

O crescimento na produção observado na comparação com novembro de 1996, atinge dez dos dezesseis ramos investigados. Os principais impactos positivos na formação da taxa global ficam por conta das indústrias química (23,6%) e alimentares (9,4%), onde se destacam os aumentos na produção de óleo diesel e molhos preparados - exclusive para massas. Entre os seis segmentos que apontam declínio na produção, têxtil (-15,4%) e material de transporte (-4,6%), impactados, principalmente, pela redução em tecidos de algodão e automóveis, respondem pelas maiores contribuições negativas no cômputo geral.

O indicador acumulado em janeiro-novembro atinge crescimento de 5,0%, resultado superior aos 4,5% assinalados pela média brasileira. Na composição da taxa global os maiores impactos positivos são exercidos pelos subsetores de material de transporte (19,3%) e metalúrgica (5,4%), com destaque para automóveis e bobina e chapa grossa de aço comum. Entre os seis gêneros com recuo na produção, as quedas mais intensas são observadas em vestuário (-12,9%) e couros e peles (-12,5%) em função, principalmente, do decréscimo nos itens blusas e blusões e vaquetas de couro.

A indústria do Rio de Janeiro registra, em novembro, a pior marca dentre os locais pesquisados no confronto com igual mês de 1996, ao assinalar redução de -7,3%. Com isso, o indicador acumulado no ano que,

para o período janeiro-outubro ficou em 2,7%, chega a 1,8% em janeiro-novembro.

No comparativo novembro 97/novembro 96, o decréscimo na produção atinge onze dos dezesseis ramos industriais. O maior impacto negativo na formação da taxa global de -7,3% é exercido pela química (-18,2%) que registra, este mês, a pior taxa mensal desde julho/95, influenciada, em grande medida, pelo decréscimo na produção de derivados de petróleo. Com influências significativas figuram, ainda, produtos alimentares (-30,1%) e têxtil (-40,1%), com destaque para o recuo nos itens açúcar cristal e tecidos de algodão. Positivamente o destaque fica com perfumaria, sabões e velas, onde o aumento de 32,5% teve forte influência do acréscimo na produção de cremes para pele. A indústria extrativa mineral, principal segmento na estrutura industrial do Estado, obteve expansão modesta (1,0%).

A produção acumulada em janeiro-novembro situa-se 1,8% superior a de igual período de 1996. Este crescimento é sustentado pelo setor extrativo mineral (basicamente extração de petróleo e gás natural), com expansão de 10,7%, uma vez que a indústria de transformação permanece revelando resultado negativo (-3,1%). Entre os nove segmentos que reduzem a produção, os maiores impactos no cômputo geral, são observados em material de transporte (-30,2%), que ainda se ressente dos efeitos da redução na área de construção naval, e em têxtil (-24,8%).

Em novembro, o setor industrial de São Paulo exibe expansão de 0,2% em relação a igual mês de 1996. Este resultado, apesar de positivo e superior ao observado pela média brasileira (-1,3%), se constitui na pior taxa mensal registrada desde julho de 1996. No indicador acumulado do ano o aumento é de 5,4%.

Apesar do acréscimo de 0,2% observado no confronto novembro 97/novembro 96, a atividade industrial paulista revela uma sensível perda de dinamismo frente ao resultado de outubro passado (9,1%), movimento que

atinge dezoito dos vinte ramos investigados. A taxa positiva de novembro teve forte influência do comportamento favorável das indústrias alimentar (11,1%) e mecânica (7,5%), com destaque para o aumento na produção de suco de laranja e de motores diesel estacionários, respectivamente. Em termos negativos, os maiores impactos na formação da taxa global são exercidos pela química (-5,0%) e material de transporte (-7,0%), tendo como principais itens responsáveis gasolina, autopeças e automóveis.

A produção acumulada no ano, expansão de 5,4%, supera a registrada pela média nacional (4,5%). Este resultado favorável reflete o comportamento positivo de quinze dos vinte segmentos pesquisados. Os principais destaques, em termos de influência na formação da taxa global de 5,4%, ficam por conta de química (8,1%) e material de transporte (9,2%) e, em termos de magnitude de crescimento, por conta de farmacêutica (17,0%). Nestes subsetores destacam-se o incremento na produção de derivados de petróleo, motores de combustão para veículos rodoviários e antiinflamatórios e anti-reumáticos. Entre os cinco ramos que registram queda, a indústria têxtil (-6,2%) responde pela maior influência negativa no cômputo geral.

A indústria da região Sul revela, em novembro, queda de -1,3% no confronto com igual mês de 1996. Esta é a primeira taxa mensal negativa dos últimos dezessete meses, isto é, desde julho de 1996. Com este resultado, a produção acumulada passa de 8,6% de crescimento no período janeiro-outubro para 7,7% em janeiro-novembro.

No comparativo novembro 97/novembro 96, a queda de -1,3% resulta de desempenhos negativos em doze dos dezenove ramos investigados. Os principais recuos são observados em produtos alimentares (-8,9%) e vestuário (-15,8%) influenciados, principalmente, pelo decréscimo na produção de óleo de soja em bruto e calçados de couro para senhoras. Entre os ramos que ampliam a produção, destacam-se material de transporte (25,4%)

e metalúrgica (13,2%), tendo como principais produtos responsáveis caminhões pesados e ferro e aço fundido em formas e peças.

O indicador acumulado no ano, crescimento de 7,7%, revela um quadro onde predominam desempenhos positivos. Dezesseis dos dezenove subsetores investigados exibem aumento na produção. Respondendo pelos maiores impactos na formação da taxa global figuram mecânica (19,3%), material elétrico e de comunicações (32,4%), metalúrgica (16,9%) e fumo (36,6%). Nestes gêneros sobressaem, respectivamente, os itens máquinas e equipamentos agrícolas, terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, ferro e aço fundido em formas e peças e fumo em folha beneficiado. Negativamente, a principal influência no cômputo geral fica por conta de vestuário, onde a queda de -8,0% reflete, principalmente, o declínio na produção de calçados de couro para senhoras.

A indústria do Paraná revela, no confronto novembro 97/novembro 96, a segunda pior marca dentre as áreas investigadas, ao apontar queda de -5,6%. Com isso, o resultado do indicador acumulado no ano se reduz sensivelmente, passando de 7,2% em outubro para 6,0% em novembro.

Na comparação com novembro de 1996, são observadas reduções em doze dos dezenove segmentos pesquisados. A taxa global de -5,6% se constitui no pior resultado mensal desde abril/96 e está bastante pressionada pelo fraco desempenho da indústria alimentar (-26,5%) influenciada, principalmente, pelo declínio na produção de óleo de soja em bruto. Entre os sete ramos industriais que apontam expansão, o grande destaque é material de transporte, onde o acréscimo de 30,7% sofre o forte impacto do aumento na produção de caminhões pesados.

A produção acumulada no ano, ampliação de 6,0%, situa-se acima dos 4,5% obtidos pela média brasileira. Na composição do resultado global, material elétrico e de comunicações (79,9%) e material de transporte (33,0%) respondem pelas maiores contribuições positivas e, vestuário

(-51,9%) e têxtil (-26,5%) pelos principais impactos negativos. Neste ramos destacam-se os itens terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, caminhões pesados, vestidos e costumes para crianças e algodão em pluma.

Em novembro, a indústria de Santa Catarina assinala, no confronto com igual mês de 1996, o melhor resultado dentre os estados que compõem a região Sul, ao apontar crescimento de 3,2%. No indicador acumulado do ano a expansão chega a 6,5% e no dos últimos doze meses a 6,4%.

A taxa de 3,2% observada no comparativo novembro 97/novembro 96 reflete o comportamento positivo de treze dos dezessete ramos pesquisados. Os gêneros que mais impactaram o desempenho global da indústria foram metalúrgica (29,1%) e produtos alimentares (7,6%), destacando-se os acréscimos na produção de ferro e aço fundido em formas e peças e de açúcar refinado. Negativamente, a principal contribuição foi dada por vestuário (-14,3%) influenciado, principalmente, pelo recuo na produção de camisetas.

A produção acumulada em janeiro-novembro, crescimento de 6,5%, mostra, em nível setorial, um quadro de desempenhos positivos na maior parte (treze) dos dezessete segmentos industriais. Os principais aumentos são observados em metalúrgica (24,9%) e em material elétrico e de comunicações (26,5%). Nestes ramos sobressaem os itens ferro e aço fundido em formas e peças e motores elétricos de 1 a menos de 10 CV. Entre os quatro subsetores em queda, vestuário (-6,6%) é o principal destaque.

A indústria do Rio Grande do Sul revela, em novembro, expansão de 1,0% frente a igual mês de 1996. Este resultado, apesar de modesto, supera a média brasileira que alcançou -1,3%. No indicador acumulado do ano, a indústria gaúcha permanece na liderança do desempenho regional, com aumento de 10,0%.

Na comparação com novembro de 1996, os índices mostraram resultados positivos em oito dos dezenove gêneros investigados. As indústrias mecânica (13,5%), química (7,2%) e de material de transporte (27,7%) respondem pelos

amiores impactos positivos na formação da taxa global, influenciadas, em grande medida, pelos aumentos em máquinas e equipamentos agrícolas, óleo diesel e carroçarias para ônibus e microônibus. Por outro lado, a maior influência negativa fica por conta de vestuário (-17,4%), pressionado pela redução em calçados de couro para senhoras.

O índice acumulado no período janeiro-novembro/97 exibe um expressivo crescimento de 10,0%, relativamente a igual período de 1996. Por gêneros industriais, verificam-se acréscimos de produção na maior parte (quinze) dos dezenove subsetores. Os mais intensos são observados em mecânica (40,5%) e em fumo (37,0%). Já os maiores recuos são registrados por perfumaria, sabões e velas (-9,3%) e matérias plásticas (-8,5%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
NOVEMBRO/ 1997

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - NOV	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	2,0	2,4	2,1
PERNAMBUCO	3,6	0,4	-1,3
BAHIA	1,6	0,6	0,4
MINAS GERAIS	4,7	5,0	5,3
RIO DE JANEIRO	-7,3	1,8	2,8
SÃO PAULO	0,2	5,4	5,5
REGIÃO SUL	-1,3	7,7	7,6
PARANÁ	-5,6	6,0	6,1
SANTA CATARINA	3,2	6,5	6,4
RIO GRANDE DO SUL	1,0	10,0	9,8
BRASIL	-1,3	4,5	4,8

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1997
 COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
 SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GÊNEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	107.79	0.01	93.92	-1.03	103.62	0.24	110.66	3.79
MINERAIS NÃO METALICOS	101.43	0.12	98.31	-0.03	108.19	0.51	103.24	0.07
METALURGICA	102.27	0.19	101.76	0.17	105.38	1.77	107.39	0.98
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRO. e de COMUNICAÇÕES	80.54	-2.34	102.94	0.07	96.43	-0.15	99.08	-0.04
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	119.29	1.82	69.80	-0.93
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	96.64	-0.03	-	-	109.44	0.10	-	-
PAPEL E PAPELÃO	108.52	0.26	102.75	0.02	106.61	0.16	95.03	-0.06
BORRACHA	-	-	118.42	0.06	-	-	95.73	-0.05
COUROS E PELES	128.18	0.35	-	-	87.48	-0.03	107.73	0.01
QUIMICA	117.30	2.07	105.40	3.00	106.32	0.87	97.13	-0.57
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	91.41	-0.29
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	120.64	0.14	86.91	-0.04	115.89	0.05	126.50	0.19
PROD. MATERIAS PLASTICAS	115.68	0.63	95.22	-0.03	103.44	0.03	106.03	0.17
TEXTIL	90.09	-0.88	73.96	-0.70	93.78	-0.31	75.24	-0.67
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	64.34	-2.85	-	-	87.13	-0.23	88.73	-0.39
PRODUTOS ALIMENTARES	115.05	4.02	90.33	-0.78	99.86	-0.02	90.66	-0.48
BEBIDAS	89.40	-0.43	87.65	-0.13	98.26	-0.01	105.22	0.06
FUMO	39.96	-0.88	-	-	108.45	0.17	-	-
INDUSTRIA GERAL	100.38	0.38	100.57	0.57	104.97	4.97	101.81	1.81

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1997
 COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
 SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	SÃO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	110.36	0.01	107.68	0.02	129.88	0.53	105.03	0.02
MINERAIS NÃO METALICOS	109.99	0.36	116.62	0.93	107.42	0.40	109.37	0.15
METALURGICA	106.73	0.79	109.97	0.28	124.86	1.76	115.17	1.15
MECANICA	104.89	0.54	101.75	0.14	96.82	-0.34	140.51	4.24
MAT. ELETR. e de COMUNICAÇÕES	103.26	0.35	179.89	3.46	126.47	1.27	114.77	0.74
MATERIAL DE TRANSPORTE	109.15	1.10	132.99	1.69	102.55	0.04	121.20	0.87
MADEIRA	86.63	-0.08	97.87	-0.14	117.88	1.05	115.61	0.23
MOBILIARIO	99.54	-0.01	91.38	-0.26	98.97	-0.03	108.64	0.41
PAPEL E PAPELÃO	104.61	0.15	108.93	0.47	103.51	0.19	108.69	0.18
BORRACHA	103.89	0.11	172.67	0.25	-	-	100.78	0.02
COUROS E PELES	106.11	0.02	70.65	-0.07	78.61	-0.03	92.39	-0.17
QUIMICA	108.08	1.51	102.15	0.55	123.84	0.22	105.45	1.05
FARMACEUTICA	116.99	0.38	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	108.70	0.10	102.77	0.01	-	-	90.71	-0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	101.83	0.05	105.67	0.09	100.41	0.02	91.49	-0.11
TEXTIL	93.77	-0.32	73.53	-0.64	107.29	0.73	103.23	0.07
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	94.71	-0.16	48.14	-0.62	93.40	-0.68	93.06	-0.80
PRODUTOS ALIMENTARES	104.09	0.35	97.62	-0.60	103.60	0.87	100.75	0.13
BEBIDAS	108.35	0.09	91.27	-0.12	101.62	0.01	113.81	0.31
FUMO	92.95	-0.01	145.14	0.57	125.95	0.50	137.02	1.51
INDUSTRIA GERAL	105.35	5.35	106.00	6.00	106.53	6.53	109.97	9.97

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	CLASSES E GENEROS	1997/1997											
		BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL		115,28	126,74	121,82	107,37	105,01	102,02	102,06	102,41	102,37	101,94	101,95	102,06
EXTRATIVA MINERAL		102,77	106,63	102,03	102,76	102,50	99,64	99,16	99,50	99,51	98,78	98,99	99,28
IND. TRANSFORMAÇÃO		118,37	131,71	126,71	108,41	105,52	102,50	102,79	103,12	103,05	102,70	102,65	102,72
MIN. NÃO-METALICOS		122,27	128,12	129,26	111,64	110,49	117,64	105,32	105,91	107,05	107,56	107,54	108,09
METALURGICA		128,38	140,98	124,10	101,71	99,31	105,89	101,91	101,61	101,98	105,86	103,34	103,20
MECANICA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM		118,12	106,76	122,94	99,18	86,52	102,20	95,36	94,46	95,16	97,58	95,65	95,79
MAT. DE TRANSPORTE		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO		93,66	97,95	99,40	104,05	100,52	107,76	101,72	101,58	102,20	103,18	102,64	103,59
BORRACHA		84,19	90,76	97,12	130,26	116,46	114,02	111,56	112,03	112,23	112,65	113,10	112,81
COUROS E PELES		98,87	83,05	100,50	115,09	92,36	111,38	109,94	108,10	108,41	100,94	101,95	106,32
QUIMICA		136,17	143,89	146,52	111,26	108,08	107,17	108,92	108,82	108,64	107,23	107,71	107,86
FARMACEUTICA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS		56,50	54,86	50,27	126,55	111,63	94,67	101,92	102,82	102,08	96,25	99,77	101,63
PROD. MAT. PLASTICAS		133,83	138,27	128,56	114,15	117,22	114,76	121,25	120,77	120,15	122,58	121,15	120,48
TEXTIL		95,93	90,33	81,24	93,77	84,79	81,40	100,60	98,87	97,25	104,39	101,56	98,89
VEST., CALÇ., ART.TEC		93,70	97,51	90,01	98,78	103,84	97,55	86,23	88,06	88,94	87,33	87,61	88,27
PROD. ALIMENTARES		114,08	160,64	144,05	120,46	116,53	100,00	98,56	101,24	101,08	96,25	98,14	98,96
BEBIDAS		100,69	114,09	112,14	94,72	91,56	101,06	88,28	88,65	89,77	90,48	89,70	90,58
FUMO		30,74	39,79	25,38	51,63	65,14	42,27	89,31	87,22	83,70	92,39	89,68	86,12

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

ONDERAÇÃO CI-85

1997/1997

CLASSE E GENERO	1997/1997											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	94,74	132,22	126,46	105,09	105,06	103,56	99,04	99,92	100,38	97,42	97,39	98,71
EXTRATIVA MINERAL	40,80	56,22	54,61	84,28	146,35	113,48	103,12	107,13	107,79	112,55	115,46	114,34
IND. TRANSFORMAÇÃO	94,84	132,36	126,59	105,11	105,03	103,55	99,04	99,92	100,37	97,41	97,38	98,69
MIN. NÃO-METALICOS	121,70	134,06	134,23	116,99	121,95	120,13	96,87	99,47	101,43	99,92	101,39	102,56
METALURGICA	121,50	126,73	118,63	96,36	99,58	93,18	103,64	103,22	102,27	106,56	106,01	104,50
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	67,20	62,01	79,42	82,58	68,94	96,03	80,28	79,25	80,54	79,33	78,12	79,64
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	41,17	39,13	42,55	94,04	84,48	95,56	98,25	96,75	96,64	100,52	98,86	98,68
PAPEL E PAPELÃO	108,99	121,29	109,64	112,41	103,41	106,71	109,53	108,73	108,52	111,67	110,14	110,00
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	187,37	167,56	151,74	144,68	133,66	103,75	130,50	130,79	128,18	114,81	116,92	124,76
QUIMICA	110,87	117,50	115,99	109,85	108,50	92,21	123,25	121,25	117,30	116,75	117,77	116,06
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	79,87	70,92	65,38	179,54	153,42	122,22	117,50	120,49	120,64	106,10	113,12	117,70
PROD. MAT. PLASTICAS	144,79	145,58	140,47	113,09	109,88	109,12	117,39	116,46	115,68	120,49	118,05	116,00
TEXTIL	59,31	53,35	49,23	92,98	75,37	71,06	94,23	92,14	90,09	97,16	94,40	90,95
VEST., CALÇ., ART.TEC	53,87	56,46	50,57	77,52	80,40	96,71	60,15	62,06	64,34	61,34	60,15	62,30
PROD. ALIMENTARES	119,77	260,40	240,19	124,12	118,38	114,54	114,00	115,18	115,05	101,59	102,72	107,35
BEBIDAS	80,82	96,95	93,79	87,72	96,45	101,31	87,23	88,22	89,40	90,35	89,96	90,63
FUMO	0,07	0,07	0,07	0,11	0,11	0,12	47,16	43,07	39,96	58,00	50,62	44,46

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	1997/1997											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	124,28	120,61	116,90	105,75	99,39	101,62	100,59	100,46	100,57	101,15	100,61	100,41
EXTRATIVA MINERAL	93,70	94,96	92,46	97,21	96,29	97,30	93,30	93,60	93,92	93,73	93,94	94,06
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,76	126,89	122,88	107,39	99,98	102,46	102,10	101,87	101,93	102,71	101,99	101,72
MIN. NÃO-METALICOS	86,64	88,07	84,11	101,43	104,87	111,11	96,24	97,13	98,31	98,91	99,23	99,73
METALURGICA	130,36	146,01	121,19	104,15	98,90	113,69	100,98	100,73	101,76	106,43	102,63	103,05
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	159,12	135,83	156,33	110,77	97,67	109,75	102,74	102,23	102,94	105,77	104,14	104,58
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	102,75	93,68	120,46	89,32	90,47	105,04	103,95	102,48	102,75	111,54	108,45	106,52
BORRACHA	82,80	89,67	102,98	143,64	112,56	120,38	118,85	118,21	118,42	120,02	119,14	118,72
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	145,26	142,69	144,14	109,85	105,51	108,16	105,06	105,11	105,40	104,11	104,40	104,67
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	53,45	51,16	48,09	102,65	76,70	82,19	88,60	87,35	86,91	88,09	87,17	88,31
PROD. MAT. PLASTICAS	101,67	106,95	79,41	104,60	115,10	96,84	92,82	95,08	95,22	89,80	91,56	94,13
TEXTIL	42,50	37,71	36,36	46,08	39,30	40,83	81,84	77,27	73,96	93,55	84,64	76,85
VEST., CALÇ., ART.TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	114,53	82,62	64,66	116,09	86,67	70,58	93,27	92,51	90,33	93,92	92,39	89,48
BEBIDAS	145,38	153,36	148,70	96,07	83,32	94,59	87,44	86,96	87,65	90,26	88,48	88,70
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85

1997/1997

CLASSES E GÊNEROS	1997/1997											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDÚSTRIA GERAL	131,10	137,16	124,94	106,14	107,54	104,74	104,69	104,99	104,97	105,30	105,26	105,29
EXTRATIVA MINERAL	122,55	126,08	120,36	108,06	106,83	110,36	102,53	102,97	103,62	103,45	103,44	104,36
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,74	138,00	125,29	106,01	107,59	104,35	104,84	105,14	105,06	105,43	105,39	105,35
MIN. NÃO-METALICOS	127,57	130,20	113,76	106,60	110,25	103,85	108,43	108,63	108,19	110,24	109,40	108,56
METALURGICA	126,65	126,30	120,45	106,43	101,48	102,16	106,21	105,70	105,38	107,95	106,93	106,12
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM	239,43	251,95	225,74	118,50	122,05	95,44	93,75	96,54	96,43	94,27	97,19	98,01
MAT. DE TRANSPORTE	251,53	263,50	203,95	129,79	129,14	95,36	121,16	122,03	119,29	121,12	122,24	119,92
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	163,21	179,52	161,53	109,19	121,07	109,28	108,01	109,46	109,44	110,83	110,77	110,30
PAPEL E PAPELÃO	156,49	178,58	173,64	95,36	103,64	143,24	103,75	103,73	106,61	110,48	106,04	107,84
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	73,10	61,25	47,77	114,75	77,22	52,83	93,42	91,69	87,48	93,05	91,67	86,57
QUIMICA	114,46	127,16	120,48	93,27	100,91	123,63	105,33	104,84	106,32	103,74	103,56	105,86
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	287,86	346,54	446,11	89,69	96,12	150,11	114,58	112,09	115,89	113,93	111,19	115,45
PROD. MAT. PLASTICAS	104,77	106,73	105,87	96,33	98,45	106,70	103,67	103,12	103,44	101,24	101,69	103,49
TEXTIL	75,68	75,65	63,19	99,31	99,78	84,62	94,12	94,68	93,78	95,12	95,22	93,95
VEST., CALÇ., ART.TEC	55,01	59,35	54,26	89,71	82,96	75,91	89,36	88,55	87,13	92,20	89,56	87,81
PROD. ALIMENTARES	146,24	163,83	144,63	105,15	117,75	109,42	96,80	98,93	99,86	96,09	98,07	99,25
BEBIDAS	91,97	95,19	110,72	106,78	103,09	128,36	94,41	95,32	98,26	93,84	94,88	97,62
FUMO	158,28	167,91	152,89	109,33	110,75	96,97	109,57	109,70	108,45	109,74	109,64	108,51

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85		1997/1997											
CLASSE S E GENE ROS	SET OUT NOV	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	114,12	108,86	102,76	102,00	94,35	92,73	103,74	102,74	101,81	104,42	103,78	102,75	
EXTRATIVA MINERAL	144,52	129,10	140,32	108,43	91,87	101,00	114,04	111,68	110,66	114,47	113,29	112,40	
IND. TRANSFORMAÇÃO	101,62	100,53	87,31	98,57	95,71	87,97	98,09	97,83	96,93	98,95	98,58	97,44	
MIN. NÃO-METALICOS	110,91	113,45	105,20	111,38	110,71	101,02	102,63	103,48	103,24	105,17	104,46	103,46	
METALURGICA	123,02	133,15	116,52	109,32	108,80	102,87	107,72	107,83	107,39	107,54	107,13	106,74	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETTRICO E COM	106,02	100,86	92,76	104,16	106,55	103,10	97,82	98,70	99,08	100,61	101,29	100,80	
MAT. DE TRANSPORTE	38,18	40,57	38,34	60,07	68,89	70,99	69,78	69,70	69,80	65,86	67,37	69,92	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	95,41	92,84	80,55	101,06	99,39	83,01	95,96	96,31	95,03	97,36	97,66	95,28	
BORRACHA	121,23	125,47	120,63	96,23	98,14	98,13	95,18	95,49	95,73	98,02	96,82	96,19	
COUROS E PELES	62,12	68,09	44,28	119,13	154,42	84,47	105,79	110,30	107,73	106,73	111,59	108,99	
QUIMICA	114,69	101,82	85,64	101,26	93,54	81,78	99,20	98,63	97,13	100,36	100,31	98,38	
FARMACEUTICA	85,16	90,52	76,83	90,09	78,86	87,75	93,63	91,76	91,41	96,01	92,05	91,75	
PERF., SABÕES, VELAS	113,02	99,99	128,39	162,35	107,55	132,52	127,97	125,84	126,50	124,57	123,92	125,17	
PROD. MAT. PLASTICAS	130,48	136,11	113,41	102,51	101,09	83,72	109,61	108,63	106,03	112,63	110,57	107,03	
TEXTIL	55,83	49,13	43,70	72,98	71,43	59,93	77,35	76,78	75,24	81,18	78,97	75,21	
VEST., CALÇ., ART.TEC	86,61	107,43	95,22	85,68	101,07	93,21	86,52	88,22	88,73	87,86	88,19	88,19	
PROD. ALIMENTARES	93,84	87,17	65,00	91,73	82,37	69,92	94,19	92,80	90,66	95,76	94,64	91,70	
BEBIDAS	123,54	137,44	134,96	103,56	98,53	88,82	108,56	107,36	105,22	112,08	110,11	107,26	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85

1997/1997

CLASSE E GENERO	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	133,86	138,47	119,57	108,29	109,14	100,24	105,48	105,89	105,35	105,73	105,88	105,52
EXTRATIVA MINERAL	118,96	125,20	115,10	107,32	118,24	114,53	108,96	109,94	110,36	107,65	109,00	109,94
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,87	138,48	119,57	108,29	109,13	100,22	105,47	105,88	105,34	105,72	105,88	105,52
MIN. NÃO-METALICOS	132,70	139,43	126,88	108,49	106,30	105,49	110,98	110,45	109,99	111,70	110,81	110,42
METALURGICA	130,59	136,25	121,06	106,72	109,32	100,72	107,12	107,36	106,73	107,82	107,81	106,88
MECANICA	121,16	122,84	111,32	111,62	117,72	107,52	103,16	104,63	104,89	103,12	104,67	105,12
MAT. ELETTRICO E COM	147,82	147,88	131,96	111,48	112,55	103,73	102,14	103,22	103,26	103,42	103,51	103,60
MAT. DE TRANSPORTE	172,25	178,62	129,34	118,24	118,70	93,00	109,81	110,78	109,15	108,75	109,89	109,22
MADEIRA	100,98	103,94	96,42	85,33	85,60	80,85	87,43	87,23	86,63	93,39	90,98	88,69
MOBILIARIO	103,67	108,43	98,13	102,37	96,71	89,28	101,22	100,70	99,54	106,05	103,56	101,09
PAPEL E PAPELÃO	114,33	118,05	111,39	105,31	106,38	98,06	105,19	105,32	104,61	106,23	106,06	104,95
BORRACHA	120,23	126,82	113,53	104,75	108,54	107,11	103,03	103,59	103,89	103,49	103,13	103,21
COUROS E PELES	131,68	131,80	123,79	108,26	108,00	107,06	105,79	106,02	106,11	105,28	105,01	105,55
QUIMICA	143,18	151,70	127,56	102,98	102,22	95,03	110,78	109,64	108,08	110,33	109,68	108,40
FARMACEUTICA	130,82	132,84	134,20	120,75	126,05	126,86	114,97	116,04	116,99	109,88	112,56	115,29
PERF., SABÕES, VELAS	137,79	142,78	132,20	122,12	121,50	106,27	107,59	108,95	108,70	106,21	108,17	108,53
PROD. MAT. PLASTICAS	130,51	136,61	124,94	106,38	106,21	93,59	102,32	102,74	101,83	104,93	104,43	102,62
TEXTIL	85,77	87,59	80,13	88,15	88,30	88,03	95,04	94,33	93,77	97,69	95,60	94,30
VEST., CALÇ., ART.TEC	83,95	90,57	89,71	95,35	98,13	92,48	94,57	94,99	94,71	96,55	95,73	94,76
PROD. ALIMENTARES	153,36	155,26	123,68	117,30	115,93	111,06	101,65	103,39	104,09	100,89	102,14	103,90
BEBIDAS	157,52	168,55	173,95	109,79	109,62	119,22	106,70	107,07	108,35	105,73	105,91	108,25
FUMO	114,21	96,21	82,75	96,99	80,38	69,93	96,72	95,14	92,95	95,07	93,63	92,32

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85		1997/1997											
CLASSE	GENERO	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV		
INDUSTRIA GERAL		135,22	137,91	124,22	108,76	104,46	98,68	109,15	108,64	107,69	109,45	108,66	107,64
EXTRATIVA MINERAL		111,29	109,20	95,00	109,97	118,14	92,18	111,24	111,88	110,04	108,77	111,15	110,01
IND. TRANSFORMAÇÃO		135,49	138,23	124,54	108,75	104,36	98,74	109,13	108,61	107,67	109,45	108,63	107,62
MIN. NÃO-METALICOS		131,76	129,37	121,21	112,52	108,57	105,38	109,32	109,24	108,89	110,16	109,53	109,18
METALURGICA		172,89	178,48	158,71	121,89	122,91	113,16	116,65	117,33	116,94	117,56	117,66	116,91
MECANICA		138,76	162,81	149,60	113,85	126,60	108,33	119,84	120,62	119,26	123,97	122,87	120,06
MAT. ELETTRICO E COM		203,48	184,82	170,21	135,24	107,90	97,94	141,02	136,83	132,40	138,15	135,95	132,15
MAT. DE TRANSPORTE		188,21	212,48	176,27	135,57	138,07	125,42	119,65	121,66	122,00	118,05	119,74	121,26
MADEIRA		141,05	135,68	122,89	127,48	117,74	106,40	111,33	111,99	111,47	109,35	110,47	110,77
MOBILIARIO		184,80	194,63	176,81	105,30	98,96	88,36	102,99	102,51	101,01	108,13	105,54	102,32
PAPEL E PAPELÃO		115,78	119,56	114,54	104,71	99,95	98,31	104,79	104,26	103,68	105,82	104,98	104,05
BORRACHA		116,95	126,65	113,04	101,79	107,13	94,99	105,86	106,00	104,89	107,34	106,82	104,92
COUROS E PELES		62,28	64,18	57,14	90,87	86,88	84,06	93,78	93,03	92,22	94,39	93,29	92,56
QUIMICA		160,54	163,86	146,83	102,48	99,77	101,64	104,94	104,32	104,07	103,62	103,37	103,79
FARMACEUTICA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS		136,69	143,33	129,74	100,16	99,14	96,09	95,43	95,85	95,87	98,75	98,07	96,69
PROD. MAT. PLASTICAS		153,23	156,52	141,47	116,47	105,83	99,76	103,33	103,61	103,23	105,72	104,65	103,45
TEXTIL		86,96	88,10	78,06	107,99	100,86	93,19	101,63	101,55	100,82	102,64	101,84	100,72
VEST., CALÇ., ART.TEC		100,42	111,38	107,23	90,23	87,14	84,19	93,82	92,96	91,97	99,99	96,97	93,37
PROD. ALIMENTARES		133,78	125,61	107,95	102,43	93,93	91,06	102,56	101,63	100,72	101,71	100,69	100,18
BEBIDAS		93,79	91,74	94,28	107,57	93,47	85,87	111,24	109,56	107,29	108,49	107,75	106,69
FUMO		36,00	26,12	22,49	114,08	111,95	129,77	137,11	136,65	136,56	137,14	136,48	136,44

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

ONDERAÇÃO CI-85

1997/1997

CLASSE E GENERO	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	136,35	135,82	115,60	106,64	98,40	94,41	108,39	107,21	106,00	109,37	107,39	106,07
EXTRATIVA MINERAL	82,72	125,27	81,14	88,77	148,54	93,44	104,90	109,08	107,68	99,83	105,67	106,39
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,55	135,86	115,73	106,69	98,28	94,41	108,40	107,21	105,99	109,39	107,40	106,07
MIN. NÃO-METALICOS	147,10	148,87	136,93	113,33	117,27	114,53	116,77	116,82	116,62	116,20	115,82	117,01
METALURGICA	154,24	158,40	132,40	111,88	119,80	98,94	110,12	111,13	109,97	113,18	113,72	111,79
MECANICA	161,33	208,63	177,56	94,23	78,88	94,70	107,27	102,57	101,75	117,43	106,44	103,17
MAT. ELETTRICO E COM	154,59	122,13	111,00	158,30	96,76	86,77	215,50	195,66	179,89	208,96	193,15	179,14
MAT. DE TRANSPORTE	201,36	242,30	207,94	147,59	147,26	130,69	131,38	133,25	132,99	133,47	134,18	133,42
MADEIRA	125,75	121,57	115,48	108,70	101,31	105,50	96,64	97,13	97,87	97,46	96,99	97,99
MOBILIARIO	143,17	158,04	148,28	92,81	103,17	92,51	89,84	91,26	91,38	96,69	95,14	93,21
PAPEL E PAPELÃO	120,38	126,49	119,89	112,91	108,05	105,46	109,46	109,31	108,93	109,79	109,17	108,87
BORRACHA	148,63	152,84	142,03	121,92	118,70	86,73	204,54	190,52	172,67	228,47	206,77	179,39
COUROS E PELES	32,78	35,37	30,83	80,16	82,04	69,56	69,59	70,76	70,65	70,37	72,02	72,68
QUIMICA	157,60	157,80	133,75	101,45	98,05	98,23	103,19	102,56	102,15	103,18	102,21	102,03
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	123,12	143,79	113,55	96,71	96,06	100,75	104,07	102,97	102,77	104,08	101,68	101,55
PROD. MAT. PLASTICAS	135,99	151,62	135,53	106,89	107,15	105,56	105,49	105,69	105,67	110,57	108,15	106,53
TEXTIL	28,80	29,08	26,74	78,18	76,30	74,54	73,25	73,46	73,53	79,11	76,64	74,61
VEST., CALÇ., ART.TEC	56,51	52,92	37,18	47,00	85,67	57,54	45,37	47,60	48,14	43,93	48,23	49,42
PROD. ALIMENTARES	128,56	111,01	82,01	101,25	87,78	73,55	101,42	99,93	97,62	101,15	99,28	96,91
BEBIDAS	89,95	101,55	102,86	112,79	99,07	93,04	90,17	91,08	91,27	89,73	90,68	91,88
FUMO	225,44	256,93	231,58	107,69	108,54	131,61	151,77	146,40	145,14	161,01	150,66	146,81

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85		1997/1997											
CLASSE	GENERO	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL		138,68	142,03	129,28	111,14	109,05	103,24	106,61	106,87	106,53	106,79	106,91	106,40
EXTRATIVA MINERAL		107,43	102,37	95,42	148,27	141,00	111,90	131,12	132,22	129,88	126,70	130,21	127,88
IND. TRANSFORMAÇÃO		139,72	143,34	130,40	110,44	108,47	103,05	106,17	106,42	106,11	106,43	106,49	106,00
MIN. NÃO-METALICOS		125,76	128,70	120,16	110,29	110,89	107,06	107,07	107,46	107,42	107,72	107,87	107,80
METALURGICA		219,13	230,39	201,48	131,53	138,78	129,05	122,68	124,43	124,86	122,09	123,65	124,60
MECANICA		138,93	156,14	134,16	98,88	114,98	108,32	93,59	95,75	96,82	94,60	95,30	96,68
MAT. ELETRICO E COM		220,08	237,88	206,29	131,32	141,72	107,01	127,37	128,98	126,47	124,72	130,01	126,70
MAT. DE TRANSPORTE		133,22	150,36	120,81	105,06	126,71	112,74	98,99	101,67	102,55	95,65	99,21	101,79
MADEIRA		158,32	148,36	125,70	147,35	125,90	103,01	118,75	119,50	117,88	114,58	116,62	116,38
MOBILIARIO		108,30	114,24	100,89	98,80	87,73	77,28	103,63	101,66	98,97	106,99	104,07	99,65
PAPEL E PAPELÃO		134,58	137,00	133,08	102,11	98,08	101,85	104,36	103,68	103,51	104,36	103,73	103,65
BORRACHA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES		46,07	63,67	58,35	108,92	157,43	111,49	69,66	75,69	78,61	70,24	75,35	77,73
QUIMICA		85,35	77,61	60,37	158,59	165,95	109,88	121,45	125,23	123,84	114,72	120,85	123,68
FARMACEUTICA		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS		168,56	158,32	146,10	126,39	103,80	103,89	99,58	100,05	100,41	98,81	98,84	99,78
TEXTIL		111,19	112,40	101,88	115,19	106,64	96,64	108,62	108,41	107,29	106,98	107,14	106,52
VEST., CALÇ., ART.TEC		99,26	117,01	109,80	92,38	93,69	85,71	94,65	94,51	93,40	103,43	100,49	95,21
PROD. ALIMENTARES		163,44	163,22	156,58	97,96	97,84	107,64	103,87	103,21	103,60	104,00	103,12	103,40
BEBIDAS		186,88	166,76	168,74	102,67	92,07	87,64	104,02	102,95	101,62	107,01	104,70	102,56
FUMO		51,98	0,02	0,02	8804,38	117,66	117,66	125,95	125,95	125,95	125,95	125,95	125,95

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85

1997/1997

CLASSE E GÊNERO	1997/1997											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	137,66	140,96	131,00	110,25	104,33	100,98	111,70	110,90	109,97	111,47	110,53	109,83
EXTRATIVA MINERAL	106,60	100,66	88,75	104,28	110,46	87,23	106,39	106,74	105,03	103,55	105,79	105,12
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,80	141,15	131,19	110,27	104,31	101,03	111,72	110,91	109,98	111,50	110,55	109,85
MIN. NÃO-METALICOS	134,33	118,89	104,10	130,74	107,88	96,22	111,08	110,74	109,37	114,12	112,68	110,48
METALURGICA	145,59	148,46	134,72	122,98	117,69	111,80	115,25	115,52	115,17	116,60	116,00	114,98
MECANICA	168,71	182,34	170,87	152,23	136,26	113,54	145,52	144,35	140,51	151,55	147,64	141,19
MAT. ELETRICO E COM	250,03	217,08	212,67	128,17	96,46	99,74	119,09	116,44	114,77	118,08	115,26	114,71
MAT. DE TRANSPORTE	199,36	213,85	174,04	138,74	139,51	127,65	118,43	120,61	121,20	114,11	116,56	119,62
MADEIRA	134,80	132,94	132,37	112,23	110,36	108,78	117,07	116,35	115,61	118,82	117,77	116,92
MOBILIARIO	269,16	276,03	243,78	115,12	99,56	86,99	113,04	111,36	108,64	116,83	113,75	109,79
PAPEL E PAPELÃO	114,45	120,04	112,86	120,72	106,33	101,04	109,94	109,54	108,69	110,34	109,94	109,34
BORRACHA	115,14	125,45	111,48	100,21	106,34	95,92	100,69	101,31	100,78	101,61	101,58	100,50
COUROS E PELES	80,46	77,80	69,11	86,57	77,20	77,36	96,07	93,91	92,39	99,44	95,75	93,40
QUIMICA	170,89	179,09	169,89	102,18	101,64	107,17	105,74	105,27	105,45	103,13	103,66	105,03
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	131,67	125,16	124,01	100,23	96,40	89,91	90,19	90,79	90,71	95,20	94,83	92,56
PROD. MAT. PLASTICAS	108,00	113,44	95,64	92,00	84,42	68,18	95,59	94,30	91,49	100,73	97,49	92,09
TEXTIL	132,18	146,64	127,31	92,43	101,65	98,43	103,90	103,67	103,23	107,27	104,93	103,85
VEST., CALÇ., ART. TEC	93,32	101,08	96,40	89,25	85,87	82,59	95,45	94,31	93,06	100,13	97,12	94,00
PROD. ALIMENTARES	125,53	122,26	115,55	98,05	94,08	101,50	101,44	100,68	100,75	98,95	98,55	100,06
BEBIDAS	85,90	81,26	84,17	107,71	91,75	82,16	119,70	117,15	113,81	115,59	114,50	112,71
FUMO	16,48	11,87	9,18	67,24	118,83	125,71	137,22	137,08	137,02	135,80	136,14	136,56

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

**<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>**

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20021-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250; Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Av. Ayrão, 667-3º andar - Centro - 69025-050
Telefax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos 66035-340 - Tel.: (091)241-1440; Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Centro 68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574; Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro 77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-416; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Telefax: (085)243-6941

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tels.: (084)211-4681/5310 - Ramal 13 Fax: (084)211-2002
Telefax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 21 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/n - Edifício do INAMPS, 3º andar 57020-000 - Tel.: (082)221-2385; Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122/8197/8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio Ed. Sesquicentenário 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro 30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do Suá - 29056-900 - Tel.: (027) 325-3857; Fax: (027) 325-3908

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106/0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo Centro 80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
Tel.: (048)224-0733 - Ramais 234 e 256; Telefax: (048)222-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213 e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro 79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares Centro - 78005-750 - Tels.: (065)623-7121/7225/7414;
Fax: (065)623-7316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 1º andar 70393-900 - Tels.: (061)223-1359/321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios